

Fim da 1ª Reunião de Aveiro.



- O que diz respeito aos Países de língua Portuguesa, não pode ter urgência na nossa vida interna.
- Eu não lhe chamaria política Técnico Fundista. Temos várias vertentes — uma delas é a constituição da língua Portuguesa.
- O tratado de adesão tem de ser ratificado por todos os países e em a língua do mesmo próprio, portanto não é de modo nenhum automático.
- Quando digo renegociar, não quero dizer que a adesão a este processo decidido por motivos políticos, tem a sua luta económica que é a que está a ser desenvolvida, mas há diversos pontos que é necessário renegociar.
- Essa renegociação é que me parece importante.
- Perguntam — Para quando o aparecimento do livro do programa de candidatura?
- O programa enquanto programa formal, não vamos apresentar antes de outros candidatos apresentarem os seus.
- Cada Distrito tem de ter seu emba a sua intervenção.
- O problema da mentalização é extremamente importante.
- As pessoas não podem ficar sempre em situação do que seja julgado.



- (Relação entre a Candidata e o G.R.E.)

Esta candidatura só vale a pena no dia em que for um contributo para libertar as pessoas da tutela dos partidos políticos.

- Não vou ajudar a tornar as pessoas, por participarem em algo que não se insere no quadro dos partidos, a serem pensantes por si próprios e não apenas canais de transmissão da vontade dos partidos.

- Os partidos políticos existem para replicar a vontade do poder político.  
Nós estamos a fazer exatamente o contrário.

- Temos a sociedade de braços cruzados à espera do que os Partidos políticos pensam.

- O P.R.D. que diria ser o partido da liberdade, está à espera.

- O que me parece importante é dizer às pessoas que se querem ser um partido novo, não é só serem um novo partido.

- Para próprio efeito da candidatura, considero que não tem possibilidades se os partidos políticos que se movimentam e em particular o P.R.D., não engrenam esta dinâmica.

- Isso parece-me que a dinâmica inicial tem de partir da consciência dos cidadãos, da sua liberdade, da sua independência, para poder ser reforçada.



- Nós temos que conseguir uma expansão, não só em termos territoriais, mas temos que tocar desta forma, através de todas as estruturas associativas, mesmo as mais primárias de associação. factuaal das pessoas que estão no mesmo meio de trabalho.
- Temos tido a preocupação de estruturar esta campanha, não só em termos territoriais, mas em termos a que chamamos sócio-profissionais.
- O meu objetivo não é fazer um P. Político.
- O meu objetivo é criar uma grande movimentação que possa ser maioria presidencial, num quadro, das forças e vitalidade a novas forças sociais.
- Entendo que o C. G. E., assim o caminho, quer a nível do poder local, quer a nível dos intelectuais, quer a nível das unidades produtivas, quer a nível dos empresários, quer ao nível dos trabalhadores.
- Abriu caminho para formas institucionais de contacto regular, para a forma de regular do próximo P. R., com as forças vivas da Sociedade.
- A Universidade deve ser em si própria um parceiro social.
- A escola deve ser um parceiro social.
- As comissões de moradores, etc — é possível dar força a isso tudo.
- Com uma movimentação de maioria presidencial, pode-se mudar a política de outra maneira.



- A estrutura que estamos de tal maneira partilhada pouco saudável para a democracia.
- Estamos à beira do abismo, em termos económicos. Isto tem de ser dito, não só em termos de campanha política como face a uma vitória, e dentro deste estado de coisas anunciar a sua vitória.
- São todas as formas que encontramos e outras que temos que inventar que tem que contribuir para uma estabilidade global.
- O Poder transformador é para realizar coisas.  
Além do ~~estado~~  
É um poder não sobre pessoas, mas um poder orientado para a realização e concretização da transformação.
- Esta transformação da natureza do poder é uma transformação que tem que ser dirigida àquelas que detêm o poder político, mas é sobretudo uma transformação de natureza cultural.
- É possível fazê-lo - temos quadros técnicos, temos um fundo cultural onde podemos ir buscar o que necessitamos para nos orientarmos de outra maneira. Temos que encontrar também outros valores.
- Quando os nossos objetivos, são orientados por valores, não nos interessa só remediar as coisas.
- A maneira de lutarmos entre o esvaziamento das coisas é procurarmos o máximo para conseguirmos uma mobilização colectiva, para podermos transformar o que há a transformar.



- Quanto da preparação materno-infantil -  
O que me preocupa mais é a sociedade primitiva que temos neste momento.
- Temos uma sociedade em que gente muito nova é exposta a uma pseudo-revolução sexual.
- Onde está a formação das mulheres para a relação mãe-filho nos primeiros tempos.
- A relação simbiótica entre mãe-filho é um assunto que não é tocado. Ao poder não interessa falar nisso.



Almoço de Vagos 16-3-85

Fundação Cuidar o Futuro

- Esquifeado em termos de exigência e em termos do que me parece indispensável no novo país no novo ciclo que vamos iniciar depois de 1975 e que é de uma total compromatização.
- A tal pitada de utopia que a mim não me repugna nada, porque não pode haver futuro, sem que exista um horizonte.
- Essa utopia tem de ser planificada, o problema não é ter um horizonte cada vez mais longínquo e fazer um horizonte até nós.
- Captar fragmentos desse horizonte no nosso quotidiano.
- É importante nos afirmarmos <sup>em</sup> cada um de nós a linha contínua da vida face aos zigue-zagues da História.